

ISU/DF

ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL URBANA DO DISTRITO FEDERAL



ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL URBANA DO DISTRITO FEDERAL ISU/DF

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL
DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS AMBIENTAIS E TERRITORIAIS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

Governador

Celina Leão

Vice-Governadora

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL - SEEC

Ney Ferraz Júnior

Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF Codeplan

Manoel Clementino Barros Neto

Diretor-Presidente

Marcos da Silva Amaro

Diretor de Administração Geral

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Diretora de Estatística e Pesquisas

Socioeconômicas

Werner Bessa Vieira

Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e
Territoriais

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Estratégia e Qualidade



UNIDADE RESPONSÁVEL:

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS
AMBIENTAIS E TERRITORIAIS - DEPAT

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS AMBIENTAIS - COEA
EQUIPE

SUPERVISÃO:

Werner Bessa Vieira

Diretor da Diretoria de Estudos e Políticas
Ambientais e Territoriais – DEPAT

COORDENAÇÃO:

Aline da Nóbrega Oliveira

Coordenadora da Coordenação de Estudos
Ambientais - COEA/DEPAT

Análise estatística:

Luiz Antônio Gouveia - Assessor Especial

Carolina Musso (até setembro/2024)

Rafael de Acypreste (até junho/2024)

Análise/interpretação de dados, redação e
revisão do texto:

Aline da Nóbrega Oliveira

Coordenadora

Rogério Vidal de Siqueira

Assessor Especial

Leandro de Almeida Salles

Gerente de Sustentabilidade

Diagramação
ASCOM IPEDF



APRESENTAÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDF Codeplan, por meio da Coordenação de Estudos Ambientais da Diretoria de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais, desenvolveu o Índice de Sustentabilidade Ambiental Urbana do Distrito Federal – ISU/DF, que tem como objetivo mensurar e avaliar a sustentabilidade ambiental das Regiões Administrativas do Distrito Federal em ciclos quadrienais.

O ISU-DF tem em sua composição nove indicadores que abordam as temáticas da Cobertura Vegetal, Conservação Hídrica e Regulação Climática.

Esses indicadores incluem:

1

Áreas verdes em área de ocupação urbana;

2

Proporção de Área verde coincidente com área de risco de perda de recarga de aquífero;

3

Evapotranspiração real média por RA;

4

Taxa de consumo de água por habitante;

5

Escoamento Superficial (avaliando o potencial de infiltração);

6

Proporção de áreas com suscetibilidade à erosão;

7

Microclima (Temperatura média);

8

Incidência de casos de dengue;

9

Pegada de Carbono: Emissões de tCo2 nas áreas urbanas por habitante.

A metodologia utilizada baseia-se em dados de satélites (como Sentinel e LandSat), modelagens hidrológicas (Curva Número - CN), balanços energéticos (SSEBop), inventários de emissões de carbono e registros administrativos de consumo e saúde pública. As análises priorizam a integração de mapas temáticos, índices normalizados (NDVI, evapotranspiração), modelagens de risco ambiental e dados oficiais de órgãos do GDF.

Nesta primeira edição, os indicadores foram desenvolvidos com dados de 2019 a 2022, ano de início da gestão do governo, estabelecendo um ponto de partida para comparação ao final de 2026, encerramento da gestão e ano de uma nova atualização.

O intuito é avaliar e acompanhar as ações da população e do governo na construção de Regiões Administrativas mais resilientes, ambientalmente equilibradas e socialmente sustentáveis.

METODOLOGIA DO ISU/DF

O Índice de Sustentabilidade foi elaborado com base em nove indicadores individuais que retratam as temáticas da Cobertura Vegetal, Conservação Hídrica e Regulação Climática. Para facilitar a interpretação das variáveis, os resultados dos indicadores foram convertidos em uma escala de 0 a 1, uniformizando as unidades e permitindo a junção em um valor único por Região Administrativa e Distrito Federal.

Para garantir um Índice reprodutível e comparável ao longo de seus ciclos foi necessário o estabelecimento de (i) valores únicos de referência para cada indicador, representando a situação ideal e (ii) o valor correspondente a máxima distância absoluta respectiva referência. Nesse procedimento, dado uma variável X , calculou-se um valor conforme a equação a seguir:

$$Ind = 1 - \frac{|x_i - r|}{|x^* - r|} \quad (1)$$

Em que o x_i é a i -ésima observação da variável X do Indicador na RA, " r " é o valor de referência do indicador e " x^* " é o valor do cenário limite estabelecido para o índice. Conforme as características de cada variável, foi selecionado um tipo de referência (mínimo/mediana/máximo).

Para avaliar a sustentabilidade nas Regiões Administrativas foi considerado o recorte territorial da mancha urbana, por se tratar da região onde a população interage diretamente. Nesse sentido de usos e apropriação foram considerados espaços especialmente protegidos que a população utiliza e que tem atividade direta com o cotidiano das áreas urbanas, como mostra o mapa a seguir.



Área verde: O indicador de Áreas Verdes na Ocupação Urbana quantifica a totalidade de áreas verdes que estão localizadas em maior proximidade da população. Para leitura do indicador, quanto maior o valor (0-1) mais disponibilidade a região possui por habitante.

Recarga em Área Verde: Áreas verdes coincidentes com áreas de risco à recarga de aquíferos, em regiões de estresse hídrico como o Distrito Federal, são essenciais para a reposição dos lençóis freáticos. Quanto maior o número deste indicador (0-1), melhor alinhadas estão as infraestruturas ecológicas hídricas nas regiões do DF, no entanto, quanto menor o potencial duas óticas existem: baixa disponibilidade de áreas verdes ou região com baixo potencial de infiltração no solo.

Potencial de Infiltração: Avaliar o escoamento superficial permite monitorar riscos ambientais, planejar medidas de drenagem sustentável e mitigar impactos de eventos extremos. O indicador reflete a capacidade do solo de absorver e drenar a água da chuva. Quanto maior o valor deste indicador (0 – 1), mais potencial de infiltração a RA possui e menores são as chances do escoamento superficial.

Evapotranspiração: Representa a perda de água para a atmosfera por evaporação do solo e transpiração das plantas. Esse serviço ecossistêmico influencia no microclima, na umidade do ar e o conforto térmico da cidade. Em áreas urbanizadas, a redução da vegetação e a alta impermeabilização do solo diminuem a evapotranspiração. Para leitura deste indicador, quanto maior o indicador (0-1), melhor para a região analisada.

Consumo de Água: Mede o volume de água efetivamente consumido e cobrado dos domicílios em uma área urbana. Tem como métrica de referência os valores preconizados pela OMS. Esse dado auxilia na formulação de políticas públicas voltadas à gestão racional dos recursos hídricos em áreas urbanas. Para avaliação do indicador, quanto maior o valor (0-1) mais consciente aparenta ser o consumo, seja por uma questão econômica ou de gestão hídrica.

Suscetibilidade à Erosão: Monitorar a suscetibilidade à erosão permite adotar medidas preventivas, como reflorestamento, técnicas de drenagem sustentável e controle da ocupação do solo, minimizando impactos ambientais e protegendo a qualidade dos recursos hídricos.

Microclima (Temperatura média): Estima a redução da temperatura proporcionada pela sombra, evapotranspiração, albedo e proximidade de áreas verdes. Reflete as variações térmicas ao longo do tempo e ajuda a identificar fenômenos como ilhas de calor urbanas, que resultam da alta impermeabilização do solo, poluição e da redução da vegetação. Para compreensão do indicador, quanto mais próximo da referência, maior a pontuação do indicador (0-1).

Incidência de Dengue: Avalia a quantidade de casos de dengue a cada 100mil habitantes nas Regiões Administrativas com base nos dados de 2022. Ressalta-se que o dado de incidência de dengue possui cerca de 12 mil casos sem rastreabilidade, os quais não foram incluídos e/ou distribuídos entre as Regiões Administrativas.

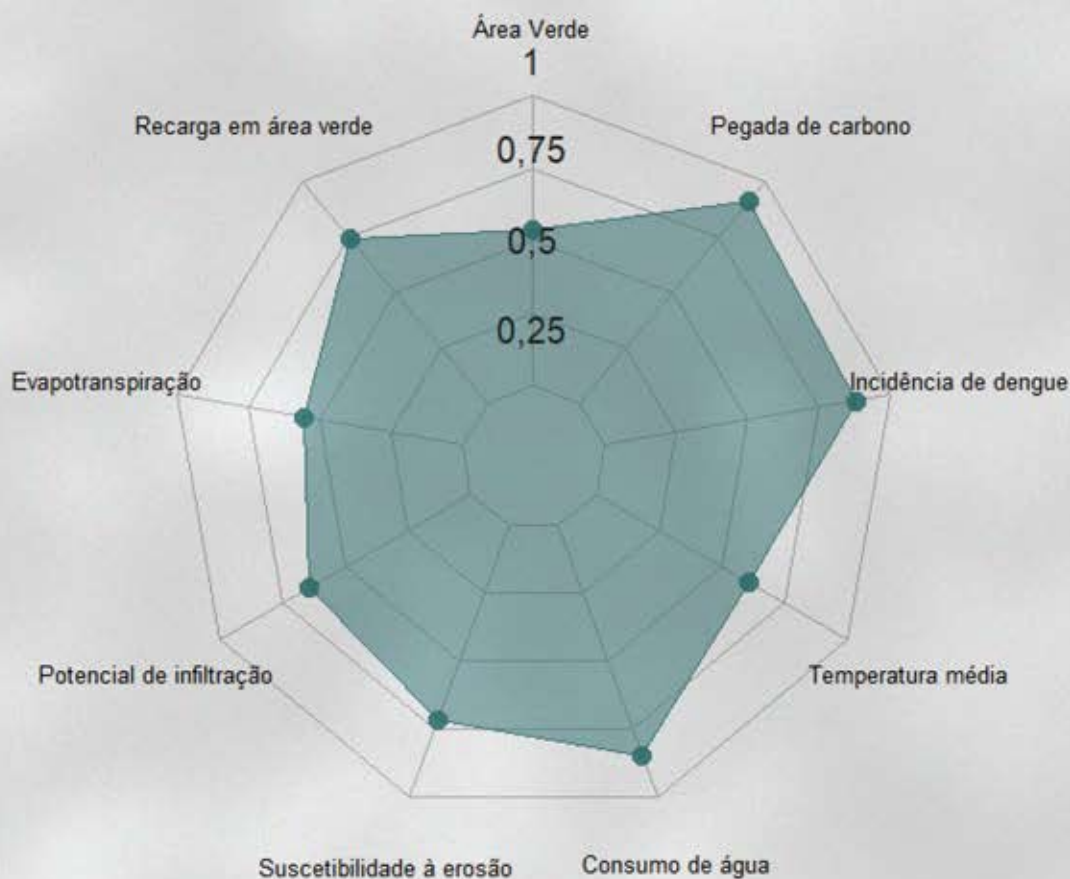
Pegada de Carbono: Emissões de tCO₂e na mancha urbana das RA: Avalia a quantidade de dióxido de carbono equivalente (CO₂e) emitida por atividades humanas em uma Região Administrativa (RA). Ele inclui emissões de setores como transporte, consumo de energia e resíduos sólidos, sendo essencial para avaliar o impacto ambiental da urbanização e orientar políticas de sustentabilidade. Para observação do indicador, quanto maior o indicador (0-1), menor são as emissões e melhor a pegada de carbono na RA.

O ISU NO DF

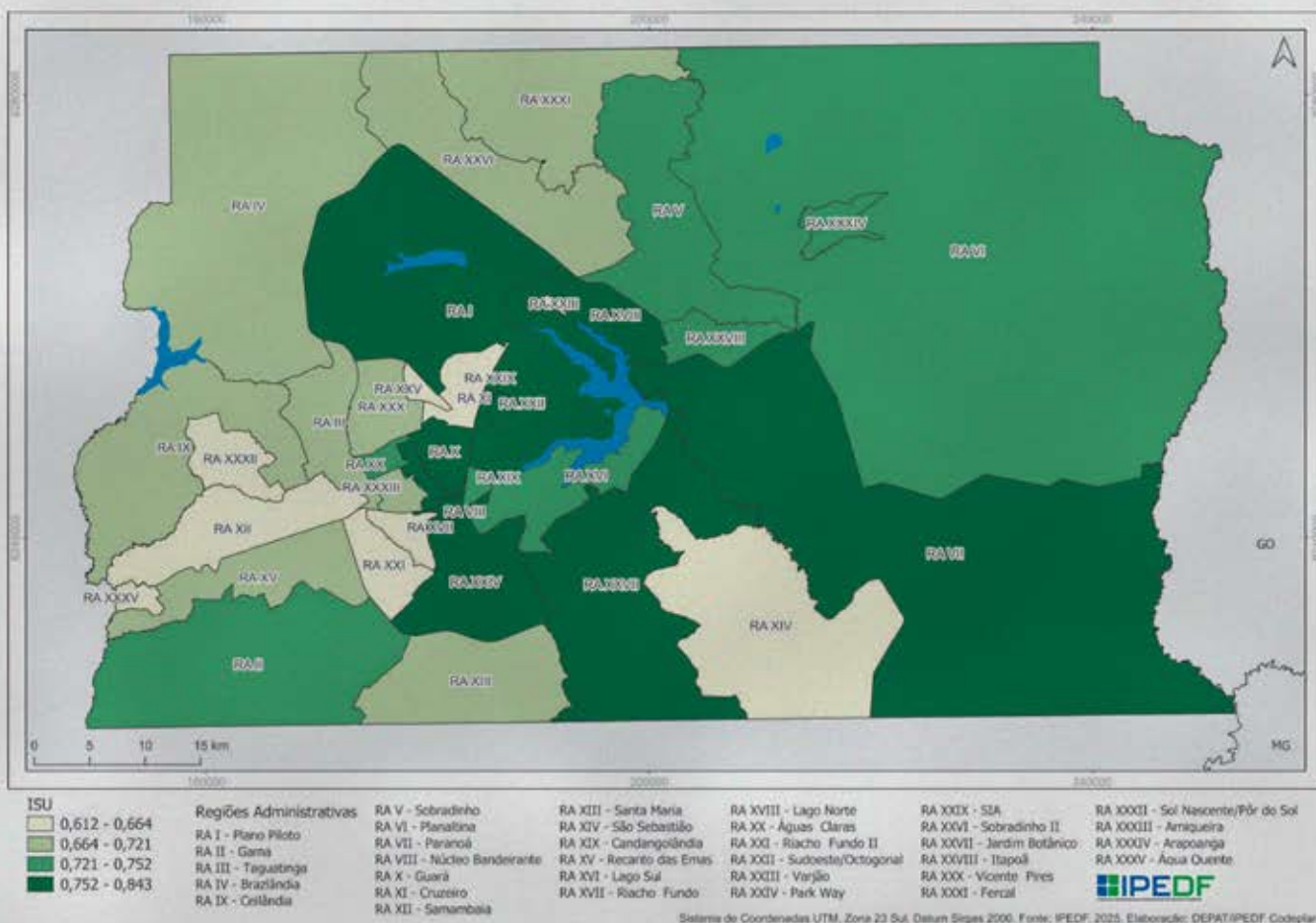
EM UMA ESCALA DE 0 -1
COM BASE NOS NOVE
INDICADORES AVALIADOS,
O **ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE DO
DISTRITO FEDERAL –
ISU/DF, PARA O PERÍODO
DE 2019-2022, É DE 0,72.**

Ao avaliar a média dos indicadores isolados, desenvolvidos com dados de 2019-2022, se verifica bons resultados em relação à pegada de carbono (0,91); Casos de dengue (0,88), Consumo de água (0,85) demonstrando que em média a maioria das regiões tem apresentando boas práticas quanto ao uso do recurso hídrico; e Recarga em Área verde (0,72);

Por outro lado, os indicadores que retratam a cobertura vegetal do DF, apresentaram resultados mais distantes da média como: Áreas verdes na ocupação urbana (0,54) e por consequência baixo índice de evapotranspiração (0,56).



Em um contexto geral, o DF possui atributos que contribuem para que o ISU/DF esteja bom. No entanto, a região Oeste do DF necessita de atenção no sentido de melhorias quanto aos investimentos em áreas verdes, por exemplo, como mostra o mapa a seguir:



QUAL A SUSTENTABILIDADE DA SUA R.A.?

Dentre as 35 Regiões Administrativas as que apresentaram maior índice de Sustentabilidade Urbana foram:

Sudoeste/Octogonal e Plano Piloto (0,84), Núcleo Bandeirante (0,81), Guará (0,80), Park Way (0,79), Cruzeiro (0,79), Lago Norte (0,77), Jardim Botânico, Paranoá, Candangolândia, Gama e Lago Sul (0,75).

As de menor índice de Sustentabilidade foram:

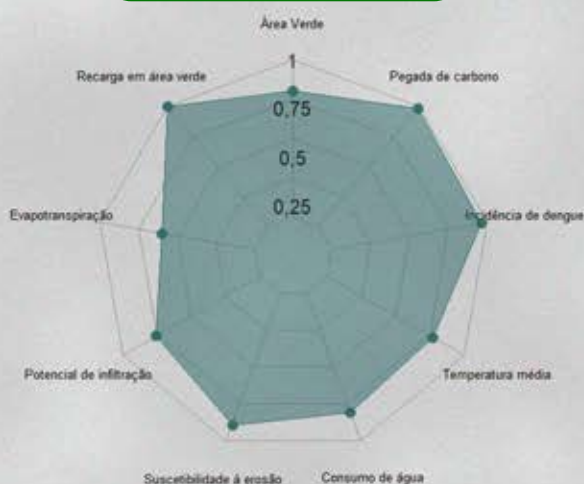
SCIA/Estrutural e Sol Nascente/Pôr do Sol (0,61), Riacho Fundo (0,64) e Água Quente, São Sebastião e Samambaia (0,65).

De maneira geral, todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal apresentam atributos que contribuem para a sustentabilidade ambiental urbana, seja em função dos padrões de consumo da população local, do planejamento urbano-ambiental implementado ou do desempenho ambiental sistêmico observado nas áreas.

OS EXTREMOS DO ISU/DF

Sudoeste/Octogonal e Plano Piloto figuram como as regiões com os maiores índices (0,84). Localizadas no Conjunto Urbanístico de Brasília (CUB), ambas cidades planejadas, a primeira idealizada nos anos 80, em uma segunda leitura de Lucio Costa pelo quadrilátero (Brasília Revisitada) e o Plano Piloto de Brasília, cidade edificada sob os ditames das cidades jardins, onde se localiza Brasília, a capital do País.

SUDOESTE/OCTOGONAL



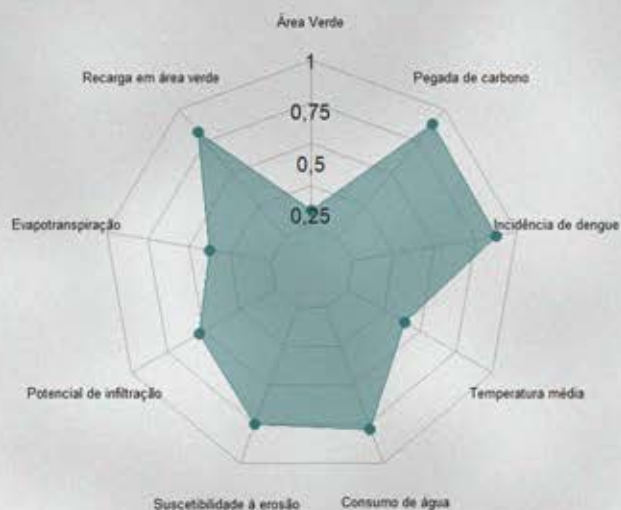
PLANO PILOTO



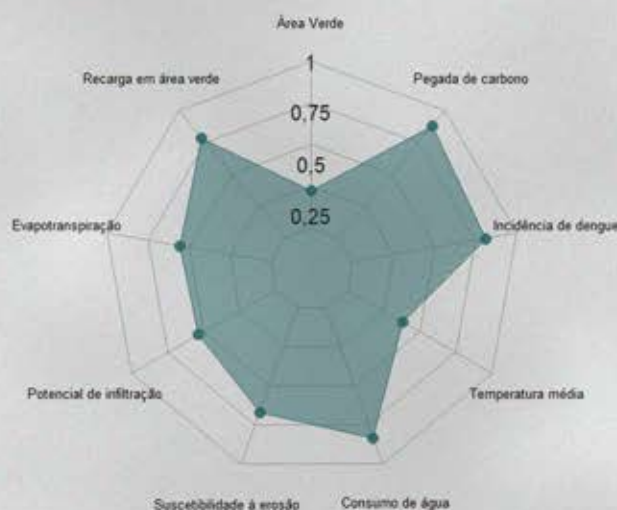
Diferente das primeiras, as regiões com menores índices, SCIA/Estrutural e Sol Nascente/Pôr do Sol, se desenvolveram sem planejamento urbano e ambiental.

A Região da Estrutural se desenvolveu a partir da economia dos resíduos coletados no antigo "Lixão da Estrutural". Sol Nascente/Pôr do Sol, deriva de remanescentes rurais (agricultura de resistência), substituindo áreas produtivas de alimentos pelo parcelamento da terra com ocupações unifamiliares. Frente a ocupação dessas áreas, e ao acelerado processo de urbanização, houve a regularidade das regiões. No entanto, o foco de sua regularidade esteve na habitação e infraestrutura urbana. O que acarretou em uma reduzida disponibilidade de áreas verdes, com impactos sobre o microclima, evapotranspiração e elevado escoamento superficial, o que acarretaram na redução do ISU/DF.

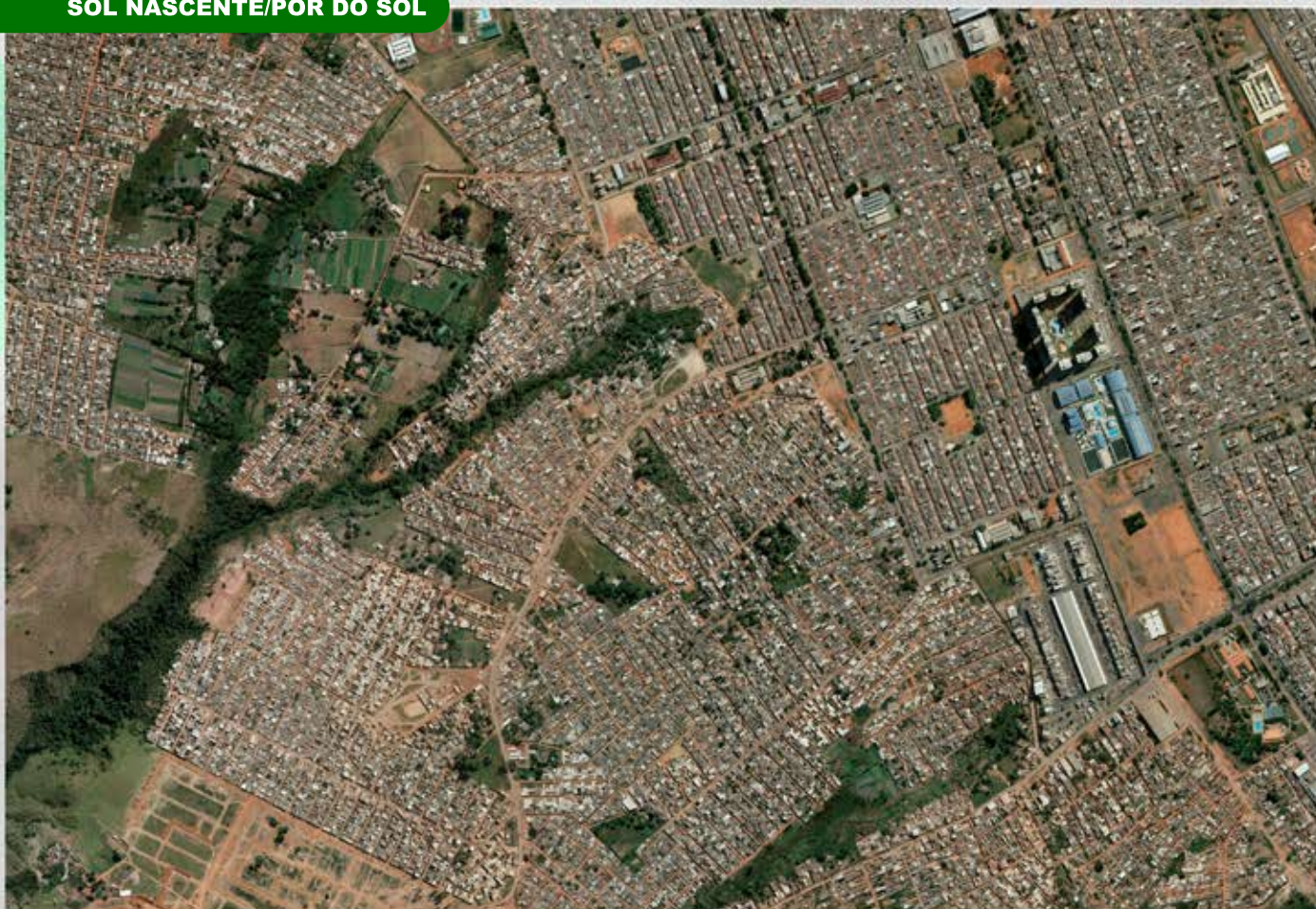
SCIA/ESTRUTURAL



SOL NASCENTE/PÔR DO SOL



SOL NASCENTE/PÔR DO SOL

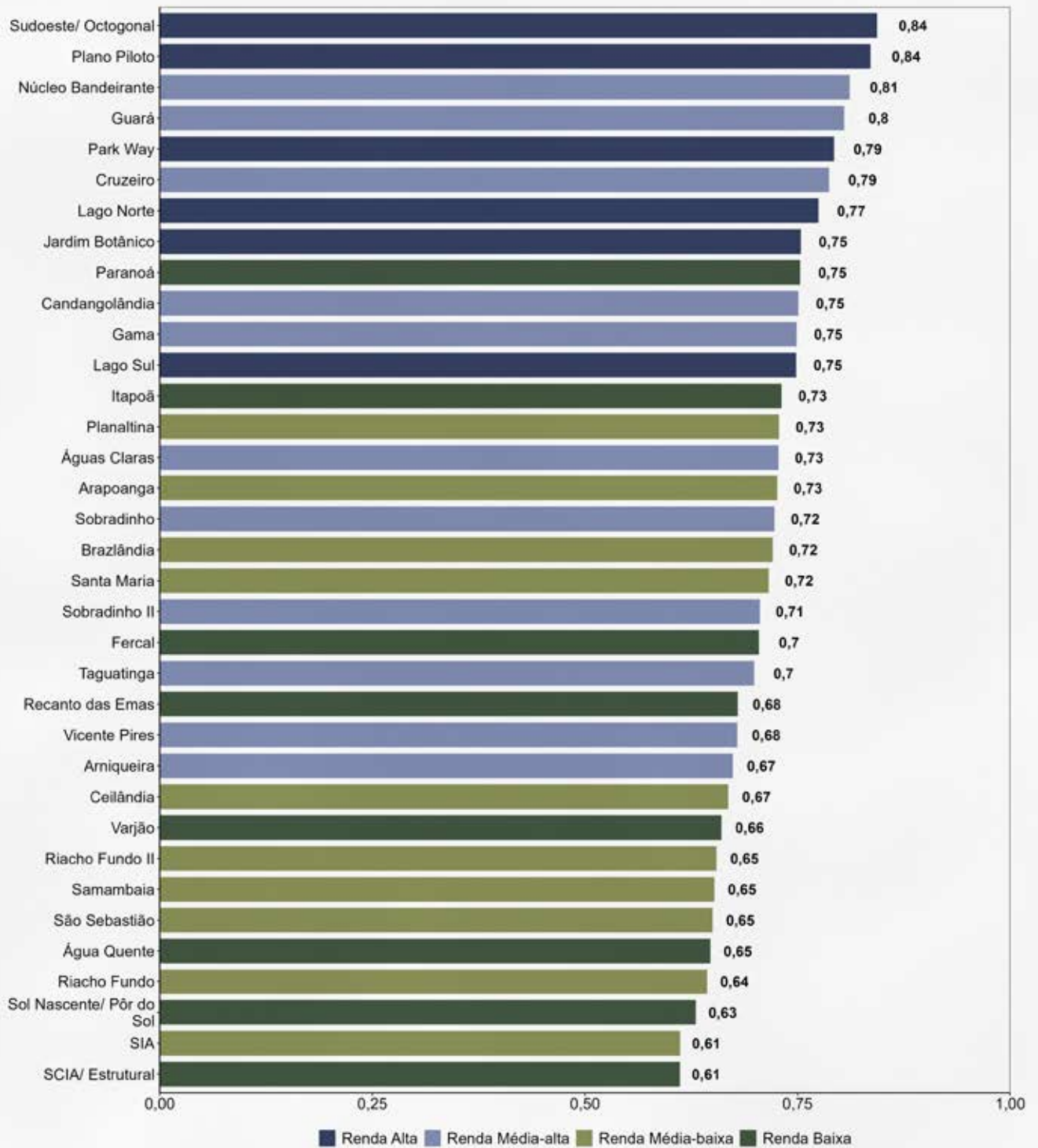


PLANO PILOTO



Em relação a renda, as regiões de maior índice estão no grupo de renda alta e renda média alta, exceto pela RA Paranoá, que está no grupo de renda baixa e empatada com outras regiões de renda alta e média alta. No lado oposto da renda, estão as regiões de menor índice, com rendas baixa e média-baixa.

ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE URBANA DO DF (2024)



Fonte: COEIA/DEPAT/PEDF.

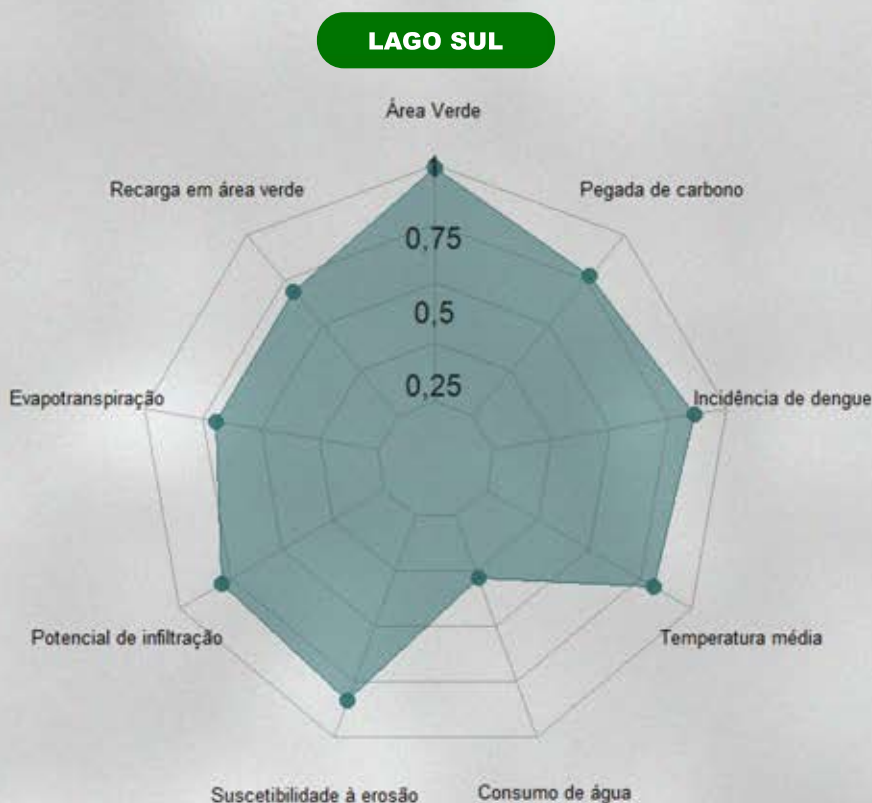
Apesar da correlação histórica no âmbito do Distrito Federal, onde as maiores rendas possuem maiores índices urbano ambientais, a região do Lago Sul ficou mais próximo da média do DF.

POR QUE ISSO OCORREU?

Para compreender os efeitos do Índice Final em cada uma das Regiões Administrativas é preciso avaliar os nove indicadores:

O Lago Sul com índice de Sustentabilidade acima da média (0,75 contra 0,72) empata em desempenho com Regiões Administrativas de renda média alta e baixa. Destaca-se que a RA possui indicadores que ficaram abaixo da média, como Consumo de água (0,28), Recarga em Área Verde (0,69), Evapotranspiração (0,69).

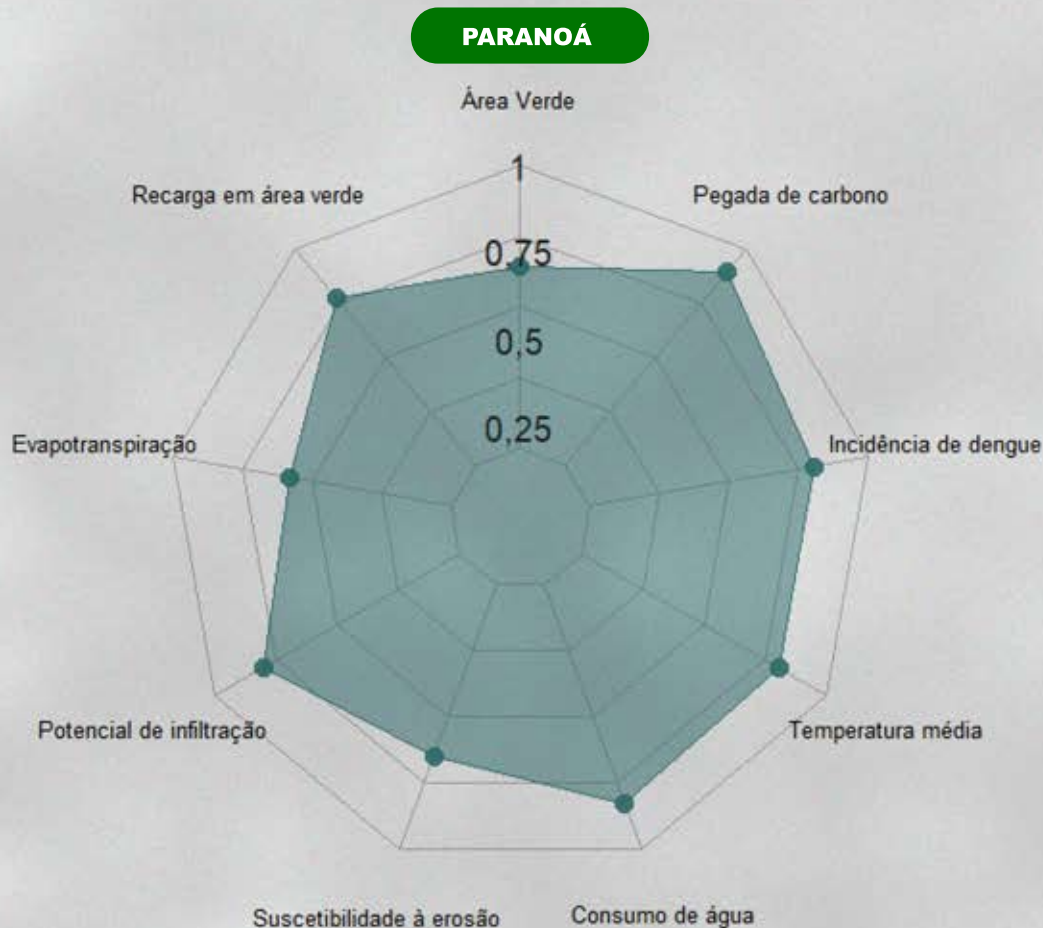
A região registra o maior consumo de água em todo o Distrito Federal (cerca de 400 l/hab./dia), valor superior ao consumo médio nacional de 154 l/hab./dia. Além disso, registra uma das maiores emissões de carbono percapita (2,87 tCO₂e/hab.) reflexo de uma alta produção de resíduos, energia e elevado uso de veículos automotores para deslocamentos. Esses indicadores evidenciam que a redução do ISU/DF não está associada a deficiências de infraestrutura, planejamento urbano-ambiental ou desempenho ambiental sistêmico, mas sim a padrões de consumo e hábitos de vida da população local.



Assim, o impacto observado é predominantemente de natureza social, refletindo estilos de vida e comportamentos individuais que, apesar das boas condições urbanas e ambientais, representados por indicadores como Área Verde (0,99), Potencial de Infiltração (0,79), Temperatura (0,82), pressionam fortemente os recursos naturais.

No contexto de regiões de renda baixa, temos a RA Paranoá (0,75), com mesmo Índice que o Lago Sul e a RA Itapoã acima da média do DF (0,73):

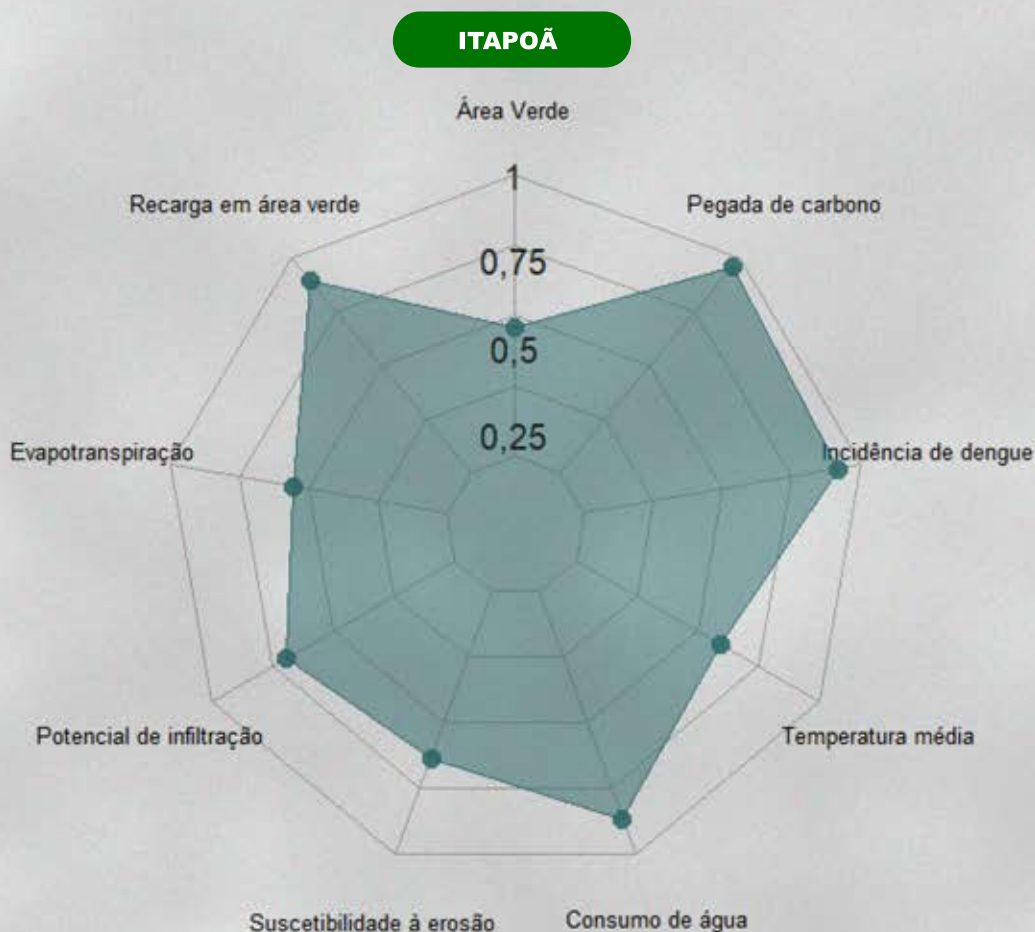
A RA Paranoá possui atributos de desempenho ambiental e padrões de consumo que a posicionam acima da média:



O indicador “áreas verdes coincidentes com áreas de recarga” (Recarga em área verde) alcançou 0,77, indicando uma associação entre as áreas verdes com a infraestrutura ecológica potencial para produção de água. Nesse sentido, as áreas verdes (índice 0,64) não apenas contribuem para o microclima, demonstrado pelo índice de temperatura (0,81), mas também favorecem os processos de infiltração natural da água (0,80).

Esse bom desempenho ambiental é, em grande parte, atribuído à presença do Parque Ecológico do Paranoá, demonstrando que a delimitação de unidades de conservação nas manchas urbanas concede maior qualidade ambiental para os cidadãos.

Em relação ao Itapoã apesar de um histórico de ocupação irregular, a região desenvolveu padrões de ocupação em seu território que, no contexto da mancha urbana analisada, qualificaram a região. No entanto, diferente da região do Lago Sul, sua área obtém índices mais elevados provenientes, em grande maioria, dos hábitos da população que ali reside:



O indicador Pegada de Carbono (0,96) indica uma reduzida utilização de veículos automotores para deslocamentos, assim como práticas de consumo de energia e produção de resíduos menores e um baixo consumo de água (0,86).

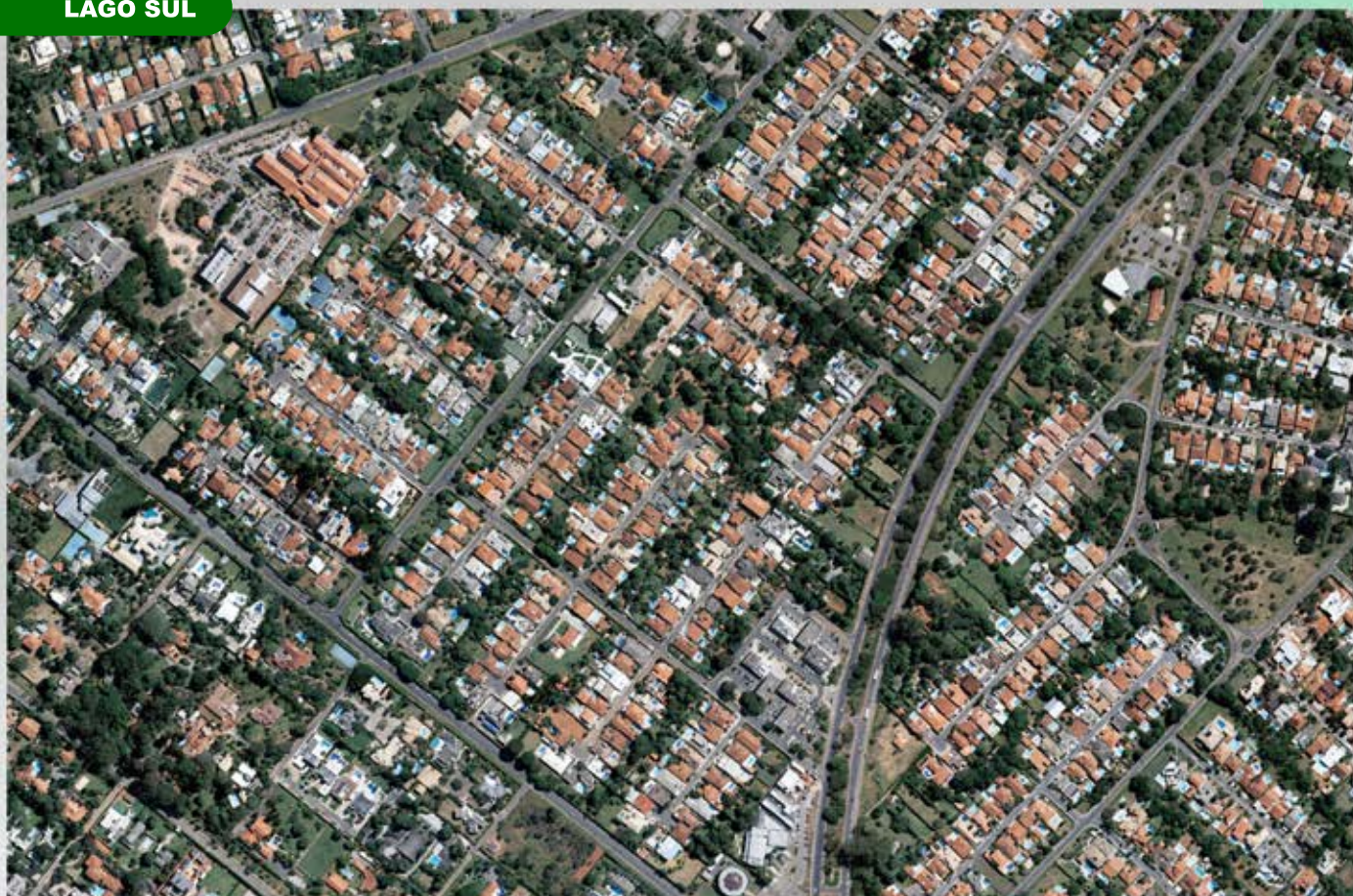
Apesar de reduzida quantidade de áreas verdes (0,46), o Indicador Recarga em Área Verde (0,89) demonstra que a vegetação existente está bastante associada a regiões onde o desempenho natural da infiltração é mais eficiente. Essa tendência é corroborada pelo valor do indicador de infiltração (0,70), que evidencia a boa capacidade de absorção do solo mesmo em condições de cobertura vegetal limitada.

Nesse sentido, considerando o contexto climático e a demanda por recursos hídricos, evidencia-se que a região do Itapoã apresenta um potencial para as estratégias de manejo do solo com ampliação das áreas verdes urbanas. Ações essas que não só irão aumentar a produção de água, mas também contribuirão para melhoria de indicadores como temperatura (0,60).

ITAPOÃ



LAGO SUL



CONHEÇA AS REGIÕES EM CADA INDICADOR:

INDICADORES DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL URBANA

RA	Área Verde	Recarga área verde	Evapotranspiracao	Infiltração	Erosão	Consumo de Água	Temperatura	Incidência Dengue	Pegada Carbono	ISU/DF	CLASSIFICAÇÃO
Sudoeste/ Octogonal	0,80	1,00	0,60	0,76	0,89	0,81	0,78	0,96	0,98	0,84	Excelente
Plano Piloto	0,77	0,99	0,55	0,83	0,87	0,81	0,79	0,94	0,97	0,84	Excelente
Núcleo Bandeirante	0,65	0,95	0,58	0,71	0,87	0,99	0,72	0,91	0,93	0,81	Excelente
Guará	0,61	0,94	0,57	0,71	0,88	0,99	0,69	0,87	0,98	0,80	Excelente
Park Way	1,00	0,69	0,62	0,82	0,70	0,73	0,90	0,94	0,74	0,79	Bom
Cruzeiro	0,61	1,00	0,58	0,61	0,93	1,00	0,58	0,86	0,91	0,79	Bom
Lago Norte	1,00	0,22	0,71	0,73	0,73	0,87	0,91	0,89	0,91	0,77	Bom
Jardim Botânico	0,79	0,47	0,73	0,69	0,65	0,76	0,77	0,96	0,96	0,75	Bom
Paranoá	0,64	0,77	0,58	0,80	0,65	0,82	0,81	0,81	0,89	0,75	Bom
Candangolândia	0,36	1,00	0,51	0,52	0,93	0,95	0,63	0,88	0,99	0,75	Bom
Gama	0,50	0,93	0,57	0,62	0,78	0,87	0,59	0,95	0,93	0,75	Bom
Lago Sul	0,99	0,69	0,69	0,79	0,83	0,28	0,82	0,87	0,77	0,75	Bom
Itapoã	0,46	0,89	0,56	0,70	0,63	0,86	0,60	0,92	0,96	0,73	Bom
Planaltina	0,62	0,72	0,54	0,70	0,65	0,88	0,64	0,87	0,95	0,73	Bom
Águas Claras	0,63	0,64	0,55	0,67	0,63	0,87	0,68	0,94	0,95	0,73	Bom
Arapoanga	0,54	0,86	0,48	0,70	0,59	0,88	0,64	0,89	0,95	0,73	Bom
Sobradinho	0,57	0,92	0,55	0,68	0,69	0,82	0,56	0,72	0,99	0,72	Bom
Brazlândia	0,61	0,87	0,49	0,66	0,68	0,83	0,61	0,80	0,94	0,72	Bom
Santa Maria	0,30	1,00	0,60	0,58	0,65	0,90	0,46	0,96	1,00	0,72	Bom
Sobradinho II	0,55	0,76	0,58	0,59	0,66	0,93	0,50	0,81	0,96	0,71	Bom
Fercal	0,71	0,32	0,69	0,64	0,60	0,83	0,68	0,91	0,96	0,70	Bom
Taguatinga	0,25	0,99	0,49	0,52	0,85	0,98	0,42	0,84	0,95	0,70	Bom
Recanto das Emas	0,32	0,98	0,44	0,60	0,69	0,88	0,44	0,87	0,89	0,68	Regular
Vicente Pires	0,41	0,56	0,55	0,63	0,65	0,93	0,60	0,83	0,96	0,68	Regular
Arniqueira	0,68	0,24	0,61	0,58	0,60	0,81	0,62	0,95	0,97	0,67	Regular
Ceilândia	0,28	0,88	0,51	0,55	0,77	0,92	0,40	0,80	0,90	0,67	Regular
Varjão	0,73	0,02	0,67	0,59	0,55	0,87	0,75	0,84	0,93	0,66	Regular
Riacho Fundo II	0,18	0,99	0,43	0,53	0,65	0,90	0,35	0,91	0,96	0,65	Regular
Samambaia	0,26	0,85	0,42	0,60	0,64	0,92	0,46	0,80	0,91	0,65	Regular
São Sebastião	0,32	0,61	0,56	0,64	0,63	0,89	0,52	0,77	0,90	0,65	Regular
Água Quente	0,56	0,00	0,59	0,61	0,68	0,87	0,65	0,98	0,89	0,65	Regular
Riacho Fundo	0,37	0,48	0,53	0,53	0,61	0,95	0,47	0,91	0,96	0,64	Regular
Sol Nascente/ Pôr do Sol	0,22	0,78	0,55	0,54	0,67	0,83	0,38	0,81	0,88	0,63	Regular
SIA	0,46	1,00	0,43	0,70	0,74	0,41	0,60	0,99	0,19	0,61	Regular
SCIA	0,10	0,82	0,38	0,53	0,75	0,78	0,39	0,88	0,88	0,61	Regular
Distrito Federal	0,54	0,74	0,56	0,65	0,71	0,85	0,61	0,88	0,91	0,72	Bom

A média do ISU/DF é de 0,72, variando de 0,61 a 0,84 entre as Regiões Administrativas. A renda domiciliar entre as RAs varia de R\$ 2.154,00 (SCIA/Estrutural) a R\$ 31.322,00 (Lago Sul), Com média de R\$ 7.223,00 (PDAD,2021).

18 das 35 Regiões Administrativas apresentaram um ISU/DF **“bom”**, 12 dessas acima da média do DF (ISU/DF variando de 0,73 a 0,79), incluindo regiões de alta renda, média alta renda e baixa renda.

As Regiões Administrativas com ISU/DF **excelente** são as de renda alta e média alta (Sudoeste/Octogonal, Plano Piloto, Núcleo Bandeirante e Guará).

Cruzeiro e Guará, ambas apresentam desempenho acima da média no índice, destacando-se pela boa distribuição de áreas verdes e indicadores ambientais equilibrados. RAs Planejadas vs. Não Planejadas: Regiões como Sudoeste/Octogonal e Plano Piloto, cidades planejadas, figuram entre as de maior índice. Em contrapartida, RAs como SCIA/Estrutural e Sol Nascente/Pôr do Sol, que se desenvolveram sem planejamento urbano-ambiental, apresentam os menores índices.

Apesar das boas condições urbanas e ambientais, o Lago Sul (ISU/DF de 0,75), evidencia que altos padrões de consumo (como consumo de água de 400 l/hab./dia e altas emissões de carbono per capita) podem impactar negativamente o índice.

Em contraste, o Itapoã (ISU/DF de 0,73), mesmo com áreas verdes abaixo da média (0,46), obtém um bom desempenho vinculado aos indicadores de consumo populacional. O índice também indica o Itapoã com potencial para estratégias de manejo do solo com ampliação das áreas verdes urbanas para melhorar indicadores como a temperatura e fomentar melhorias nos processos de infiltração.

O Paranoá (ISU/DF de 0,75), uma RA de baixa renda, alcança um índice elevado em parte pela presença do Parque Ecológico do Paranoá, que contribui para áreas verdes, recarga hídrica e microclima.

Do ponto de vista metodológico, o Índice se qualifica para aplicação em outras unidades da federação, sendo uma ferramenta estratégica para avaliar a sustentabilidade entre as municipalidades e direcionar as políticas públicas.

O ISU/DF NA GESTÃO PÚBLICA

O Índice de Sustentabilidade Ambiental Urbana do Distrito Federal (ISU/DF), desenvolvido pelo IPEDF Codeplan, é uma ferramenta estratégica e fundamental para:

- **O direcionamento de políticas públicas e recursos para a pauta da sustentabilidade:**

Com nove indicadores normalizados em uma escala de 0 a 1, facilitando a comparação entre as RAs, os gestores e técnicos identificam rapidamente as regiões com melhor ou pior desempenho, direcionando investimentos e ações prioritárias.

- **Monitoramento e Avaliação da Eficácia:**

A abordagem quadrienal, focada na gestão governamental, permite avaliar as tendências ambientais ao longo do tempo e monitorar a eficácia das ações implementadas tanto pelo governo quanto pela população.

- **Base para tomada de decisões estratégicas:**

A base dos nove indicadores possibilita uma visão integrada das condições ambientais urbanas evidenciando as qualidades e fragilidades ambientais, contribuindo para que o governo planeje suas obras de infraestrutura, ações de mitigação de mudanças climáticas e políticas de uso e ocupação do solo articuladas com as práticas ambientais.

- **Conscientização cidadã sobre sustentabilidade:**

Os resultados do ISU/DF demonstram para a população que as atividades cotidianas e os hábitos de consumo impactam diretamente na qualidade ambiental do DF. Seus resultados fortalecem a cidadania ambiental incentivando mudanças de comportamento por meio das práticas sustentáveis como, por exemplo, o reúso de água, redução de resíduos sólidos e consumo energético.



IPEDF
Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal